

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	O ser/estar na escola de ensino médio: a instituição e o trabalho docente a partir das vozes dos estudantes
Autor	VITÓRIA TEIXEIRA AGNOLETTO
Orientador	DORIS MARIA LUZZARDI FISS

O ser/estar na escola de ensino médio: a instituição e o trabalho docente a partir das vozes dos estudantes

Vitória Teixeira Agnoletto

Doris Maria Luzzardi Fiss

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta pesquisa se propôs a melhor compreender a visão dos estudantes, enquanto sujeitos socioculturais, a respeito dos significados da instituição escola e dos docentes que a constroem como ambiente de aprendizado e socialização numa sociedade no qual ela ainda está imbuída por ecos mercadológicos herdeiros de uma leitura homogeneizada e homogeneizadora de juventude. Além disso, se pretendeu investigar o quanto esses discentes se percebem presentificados e construtores ativos do projeto da escola. Foi utilizada metodologia de análise coerente com os princípios da pesquisa qualitativa assim como é compreendida por Maria Cecília de Souza Minayo. O corpus empírico é composto por depoimentos gerados em maio de 2015 em decorrência de duas rodadas de conversa realizadas com a participação de 25 estudantes de Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada na zona sul de Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil). O suporte teórico envolveu estudo de autores como Juarez Dayrell, Paulo Carrano e Carlos Martins. A partir de gestos de interpretação balizados por tais estudos, algumas categorias assim como significados conferidos pelos estudantes foram evidenciadas: relação com o professor (parceria e necessidade de compreensão com limitações); visão do professor (sujeito sociocultural ou despersonalização?); significados da escola (opressão, estímulo e socialização); e contexto em pauta (necessidade de reconhecimento para geração de interesse). Dito de outra forma, reconheceram-se, na análise, diferentes visões relacionadas aos docentes e às suas práticas, à relação dos estudantes com os mesmos dentro do espaço escolar, sua importância e suas limitações, aos possíveis significados da escola na realidade dos jovens enquanto sujeitos e aos modos pelos quais o contexto dos jovens e suas culturas ocupam espaço dentro da instituição, possibilitando que eles se signifiquem a partir disso. A pesquisa revelou uma relação tênue entre professores e estudantes, mas que já conta com possibilidades de interação pessoal e uma maior abertura, em diferentes medidas, da escola como instituição para a agregação de culturas juvenis em seu cotidiano diário. Bem como foram percebidas, a partir dos depoimentos discentes, possibilidades de interesse que essa agregação com o contexto de individualização dos jovens pode trazer ao ambiente de sala de aula.

Palavras-chave: Escola, Culturas Jovenis, Docência

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social.

Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.1105-1128. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>.

MARTINS, Carlos H.S.; CARRANO, Paulo C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista Educação**, Santa Maria, UFSM, v. 36, n. 1, jan-abr. 2011.

DAYRELL, Juarez. T. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 24, p. 40-52, set.-dez. 2003.

DAYRELL, Juarez. T. escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez. T. (Org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 136-161.